PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 06 /2021

QUE CONFERE A COMENDA DE MÉRITO CULTURAL "JAIR MENDES" AO SENHOR EMERSON DE AGUIAR MAIA (IN MEMORIAM), PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À CULTURA PARINTINENSE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O cidadão **FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO** no uso de suas atribuições previstas no Regimento Interno desta Casa Legislativa.

Submete à Douta apreciação do Plenário o seguinte:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º - É conferida a Comenda do Mérito Cultural "JAIR MENDES" ao Senhor **EMERSON DE AGUIAR MAIA (In Memoriam)**, pelos relevantes serviços prestados à Cultura Parintinense.

Parágrafo Único – A Comenda de que trata o artigo anterior será entregue em Sessão Solene a ser marcada por esta Casa.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrários.

S.S. da Câmara Municipal de Parintins, em 10 de agosto de 2021.

Francisco Waltéliton de Souza Pinto
Autor da Propositura – Vereador PSDB

PROTOCOLO
Recebido em 16/8/21
Israel de Lima Teixeira
ASSESSOR DA MESA DIRETORA
PORTARIA Nº 037/2011 - CMP

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS:

"Minha tradição é minha canção, é minha toada". Esse trecho de toada de autoria do filho de Antônio Maia e Lady Maia, o poeta da Amazônia Emerson Maia descreve uma de suas grandes paixões: a música. Emerson nasceu em Parintins e passou parte de sua infância na região do Remanso.

Estudou em Belém no colégio Nazaré, onde era conhecido como "Chopango Voador" pelas suas atuações como goleiro no time do Colégio. Nessa época, ele já desenvolvia plenamente seu dom de compor e tocar violão, o que lhe ajudou a namorar a garota mais bonita da Rua Brás de Aguiar.

Conseguiu seu primeiro emprego aos 16 anos na COOPJUTA-PIN.

Cresceu vendo mestre Lindolfo Monteverde se apresentar com o Boi Garantido, parando sempre em frente à sua casa, visto que seus pais eram padrinhos do boi de coração na testa, com quem aprendeu a magia de fazer toada.

A música sempre correu em suas veias. Antes de completar 18 anos, já tocava órgão na banda The Glady´s Boys, fato que já o promovia a ídolo dos parintinenses nos anos 70. Aos 18, compôs uma de suas maiores obras "Meu Mundo Verde", música que deu nome ao seu CD e norteou sua marca consagrada que era seu grande amor pela Amazônia e seu grito de apelo em defesa de nossa fauna, flora e costumes.

Na sequência, ele começa a compor para seu boi Garantido. Misturou sua vida na própria história do boi fazendo evoluir o que era apenas uma brincadeira de rua para um grito pela preservação.

Foram inúmeras as composições até o último dia se sua vida. Toadas e canções que romantizavam o cotidiano caboclo. Muitas delas fizeram e fazem, quem as escuta, chorar de emoção. Suas letras sempre traziam algo surpreendente, como a sua homenagem de despedida a Lindolfo Monteverde.

As homenagens feitas no Ano Internacional da Criança Brasileira e no ano Internacional das Pessoas com Deficiência é uma das mais lindas homenagens, a toada "Ao pé da Roseira", que fala da saudade e das memórias afetivas de seu pai, obra que dá nome ao projeto "Gente Que Partiu Pra Ficar".

Em 1996, nos presenteou com as obras "O Índio" e "Lamento de Raça", toadas consagradas no Estado do Amazonas. Ambas com forte apelo pela preservação da Amazônia (Todo mundo está chorando/ A Amazônia está queimando. / Ai ai que dor..." e "Eu só quero viver / Ver meu filho crescer"), as quais traduzem o sentimento de impotência do índio e do caboclo ribeirinho diante da ganância do homem branco.

A bandeira da preservação sempre foi o ponto forte de suas obras. "O Índio" foi gravada pela cantora Fafá de Belém e "Lamento de Raça", até hoje, é uma das obras mais conhecidas e tocadas na região amazônica, considerada quase um hino do Festival Folclórico de Parintins.

Em dezembro de 2005, recebeu a comenda "Ordem do Mérito Legislativo" da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), pela sua notável e importante contribuição com a cultura do Estado, um de seus maiores orgulhos.

Poeta, músico, compositor, empresário, funcionário do Banco do Brasil, levantador de toadas, entre muitas outras ocupações. Amava estar com os amigos após sua jornada de trabalho assídua e constante, celebrando a vida e a alegria das coisas simples.

Emerson de Aguiar Maia deixou família, amigos, fãs e especialmente sua torcida vermelha e branca inconsolável com sua partida repentina, vítima da Covid-19, no dia 13 de agosto de 2020. Neste dia, com toda certeza "O índio chorou, o branco chorou".

Seus filhos Ticiana, Emersonzinho, Osmar, Leon e Edwal carregam agora a missão de preservar seu legado.

Texto: Homenagem por Emersonzinho filho de Emerson Maia. Revisão por Chiara Reis.
Reedição: Clely Ferreira